

Cristo caminha conosco

Frei Miguel Guzzo Coutinho O.Carm

Neste 3º domingo da Páscoa somos convidados a fazer uma caminhada com os discípulos de Emaús. Ao verem Jesus ser crucificado a esperança que havia no coração dos seguidores de Jesus se dissipou, parecia que o fim de tudo era a morte do mestre. Era um homem de Deus, ensinou, curou, expulsou demônios, ressuscitou Lazaro. Como Nicodemus havia dito: “ De fato, ninguém pode realizar os sinais que tu fazes, a não ser que Deus esteja com ele.” (Jo 3,2). Os que seguiam Jesus começaram a se dispersar. Com estes personagens que nos encontramos hoje não foi diferente. Cleófas e seu companheiro, o qual não sabemos o nome, voltavam para suas casas na cidade de Emaús, distante 11 Km de Jerusalém, e conversavam sobre a tristeza que foi ver o mestre morrer na cruz e com ele as suas esperanças: do messias que viria libertar a Israel e, no meio da conversa aparece um desconhecido – era normal uma pessoa sozinha se juntar a um grupo devido ao perigo no caminho – que se interessou pelo assunto perguntando: “ o que ides conversando pelo caminho?” (Lc 24, 17) e os dois que já caminhavam começaram a contar os acontecimentos que ocorreram em Jerusalém, a começar pela morte de Jesus e toda esperança que depositaram nele, mas os chefes dos judeus o mataram e a esperança se foi. O desconhecido começa a conversa com eles lhes chamando a atenção dizendo: “ como sois sem inteligência e lentos para crer em tudo os que os profetas falaram! Será que o Cristo não devia sofrer tudo isso para entrar na sua glória? E começando por moisés e passando pelos profetas explicava aos discípulos todas as passagens que falavam a respeito dele” (Lc 24, 25-27). Quando pararam em um estabelecimento para pernoitar o chamaram para ficar junto deles e quando estavam a mesa, o desconhecido, que era Jesus, pegou o pão e o partiu, logo os discípulos o reconheceram. Sentiram arder o coração, pela companhia e pelas palavras que aquele homem lhes dizia.

Perceberam que nesta passagem do evangelho só conhecemos o nome de um discípulo, o de Cleófas, o outro nos é anônimo. O evangelista Lucas utiliza muito este recurso linguístico para que a pessoa que leia o texto se encaixe neste personagem e a caminhada não seja só do home daquele tempo, mas de todos os tempos. Essa caminhada também é minha e sua que vivemos 2000 anos depois dos fatos ocorridos. Como eles ficaram confusos por causa dos fatos ocorridos que acabaram com suas expectativas quanto a Jesus, também acontece isto na nossa história quando nos parece que Jesus não atende, também, nossas expectativas: Não nos auxiliou em algo que pedimos, não socorreu como queríamos a alguém por quem oramos, de alguma forma ele não fez o que queríamos.... Era o que estava acontecendo com aqueles personagens. Qual a forma de Jesus reconduzi-los ao caminho que leva a Deus? Foi direto a sagrada escritura e através dela foi mostrando passo a passo a verdade para lhes abrir os olhos e a mente o que foi finalizado com o partir do pão que para nós acontece em todas as missas. Jesus caminha conosco todo tempo, não nos abandona nunca, nós é que o abandonamos, damos as costas para ele, muitas vezes não queremos escuta-lo, mas ele insiste em caminhar conosco através do Espírito Santo. Lembremos que o próprio Jesus pediu para que Deus afastasse dele o sofrimento, mas acaba dizendo: “não faça a minha, mas a tua vontade”

(Lc22,42.)Também nos diz que muitas vezes não sabemos pedir e que Deus nos dá o que precisamos (Mt 7, 9-12), por isso precisamos sempre da Sagrada Escritura para nos orientar em nossa caminhada e da Eucaristia, presença real do Cristo, que se dá a nós para sermos fortalecidos na fé, como santo Agostinho irá dizer: Tendo a palavra e o sinal, temos o sacramento.

PEGADAS NA AREIA

Uma noite tive um sonho...

Sonhei que andava a passear na praia com o Senhor, e, no firmamento, passavam cenas da minha vida. Após cada cena que passava, percebi que ficavam dois pares de pegadas na areia: umas as minhas e as outras eram do Senhor.

Quando a última cena da minha vida passou diante de nós, olhei para trás, para as pegadas na areia e notei que muitas vezes, no caminho da minha vida, havia apenas um par de pegadas na areia.

Notei também que isso aconteceu nos momentos mais difíceis e angustiosos do meu viver. Isso aborreceu-me deveras e perguntei então ao meu Senhor:

- Senhor: Tu disseste-me que, uma vez que resolvi seguir-te, tu andarias sempre comigo, em todos os caminhos. Contudo, notei que durante as maiores tribulações do meu viver, havia apenas um par de pegadas na areia. Não compreendo porque é que, nas horas em que eu mais precisava de ti, tu me deixaste sozinha.

O Senhor respondeu-me:

- Minha querida filha, jamais te deixaria nas horas de prova e de sofrimento. Quando viste na areia, apenas um par de pegadas, eram as minhas. Foi exactamente nesses momentos que eu andei contigo ao colo.